

Cuidado Com as Poções Mágicas: a Próxima Vítima Pode Ser Seu Filho



Às Famílias Brasileiras,

Meu nome é Maria Emilia Gadelha Serra¹. Sou médica há 33 anos (CREMESP 63451), formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – CUM LAUDE e pós-graduada em Perícias Médicas. Estudei os eventos adversos da vacina anti-HPV² – um produto que precisa ser retirado do mercado urgentemente por ser INÚTIL e PERIGOSO, já tendo causado danos irreversíveis num contingente expressivo de crianças, adolescentes e adultos jovens em todos os continentes. Quando algumas “vacinas” contra COVID-19 apareceram, apenas um mês após a instituição da “pandemia” pela Organização Mundial de Saúde em março de 2020, comecei a estudá-las também.

Uma série de medidas foram decretadas em teoria para controlar a pandemia, que basicamente promoviam o isolamento social e o medo/pânico, inclusive com a repetição exaustiva do mantra “Não existe tratamento para COVID-19, fique em casa, tome Dipirona e só vá ao hospital quando piorar para não sobrecarregar o sistema de saúde...”. O ex-Ministro Mandetta ainda precisa explicar de onde veio essa orientação. O resultado disso já conhecemos.

Nesse meio tempo, em apenas sete meses (isso mesmo, entre maio e novembro de 2020) fizeram os estudos clínicos de fases 1, 2 e 3 da maioria dos PRODUTOS EXPERIMENTAIS que estão sendo aplicados nos cidadãos brasileiros denominados “VA-CI-NAS CONTRA COVID-19”. Estudos esses que duram PELO MENOS entre 5 a 7 anos nas condições normais de avaliação.

1 <https://t.me/trombonedasaude>

2 <https://drive.google.com/file/d/1ubiWMCNS5nWigLpQUQCpFmi3Ww0-j6N5/view?usp=sharing>

No entanto, diante do novo “paradigma pandêmico”^{3,4}, em que a velocidade passou ser prioritária à segurança, as fases passaram a ser aglutinadas e a observação dos eventos adversos dos novos produtos EM MÉDIA foi feita durante APENAS 7 (sete) dias...é quase inacreditável que estudos como esses possam ter sido aceitos pela comunidade científica internacional, já que vacinas são MEDICAMENTOS IMUNOBIOLOGICOS, que se propõem a desencadear respostas imunológicas, que em geral se consolidam A PARTIR de 7 dias e não EM ATÉ 7 dias...uma “pequena” diferença, um “pequeno” detalhe...É fato conhecido que reações imunológicas de diversos tipos (reações de Gell e Coombs) possam ocorrer até anos depois. Portanto avaliar eventos adversos por apenas 7 dias pareceu ter um propósito bem definido: mostrar NADA de eventos adversos (além da simples febre baixa e dor no local da injeção) para atestar uma falsa segurança das poções mágicas.

Os líquidos mágicos Comirnaty/Pfizer, Oxford/AstraZeneca, Janssen/Johnson&Johnson e CoronaVac ainda se encontram na fase 3 dos estudos, tendo sido aprovadas pela Anvisa apenas em caráter preliminar, uma vez que não foram concluídos os estudos de segurança e eficácia, ainda que tenha sido concedido um inadequado registro “DEFINITIVO” de forma absolutamente surpreendente. As próprias fabricantes informam que sua conclusão somente ocorrerá entre os anos de 2022 (CoronaVac) e 2023 (Comirnaty/Pfizer, Oxford/AstraZeneca e Janssen/Johnson & Johnson), como demonstram os links abaixo:

- Comirnaty/Pfizer (estudo cadastrado pela BioNTech SE, com colaboração da Pfizer) – em fases 1,2,3 com data estimada para o término do estudo: 02/05/2023 – [https://clinicaltrials.gov/ct2/show/NCT04368728?term=vaccine&cond=covid-19&draw=3;](https://clinicaltrials.gov/ct2/show/NCT04368728?term=vaccine&cond=covid-19&draw=3)
- Oxford/AstraZeneca (estudo cadastrado pela AstraZeneca, com colaboração da Iqvia Pty Ltd) – em fase 3 com data estimada para o término do estudo: 14/02/2023 – [https://clinicaltrials.gov/ct2/show/NCT04516746?term=astrazeneca&cond=covid-19&draw=2;](https://clinicaltrials.gov/ct2/show/NCT04516746?term=astrazeneca&cond=covid-19&draw=2)
- Janssen/Johnson & Johnson (estudo cadastrado por Janssen Vaccines & Prevention B.V.) – em fase 3 estimada para o término do estudo: 02/01/2023 – [https://clinicaltrials.gov/ct2/show/NCT04505722?term=NCT04505722&draw=2&rank=1;](https://clinicaltrials.gov/ct2/show/NCT04505722?term=NCT04505722&draw=2&rank=1)
- CoronaVac (estudo cadastrado por Butantan Institute com colaboração de Sinovac Life Sciences Co., Ltd.) – em fase 3 de experimentação com data estimada para o término do estudo: fevereiro de 2022 – <https://www.clinicaltrials.gov/ct2/show/NCT04456595>

3 <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMp2005630>

4 <https://www.nature.com/articles/s41586-020-2798-3>

A negação da existência de tratamento com medicamentos de baixo custo (seguros e eficazes) foi acompanhada pela maciça campanha de DES-“informação” promovida pelo CONSÓRCIO DE IMPRENSA⁵, que reúne 33 veículos de comunicação e agências de fact-checking. O tal PROJETO COMPROVA se diz “uma iniciativa sem fins lucrativos”, mas é FINANCIADO pelo Google News Initiative e pela empresa Meta (ex-Facebook). Eles reconhecem que “checagem de fatos é opinião”, admite Meta⁶. Mas seguem tentando assassinar reputações de poucos médicos que ousam contradizer a narrativa ditada por eles e inclusive promovem a exclusão de contas desses em redes sociais em nome da “verdade”. Sei...



Interessante notar que os principais órgãos de imprensa brasileiros se reuniram



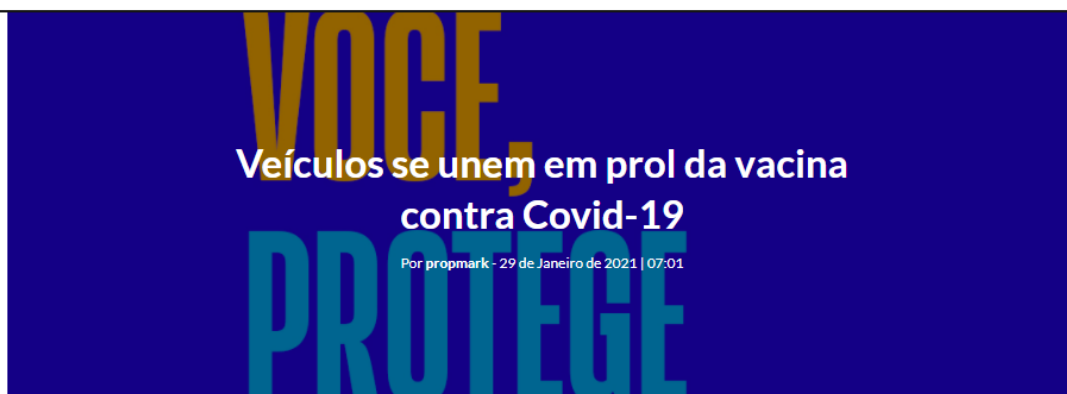
em 29 de janeiro de 2021 em torno da campanha “Vacina sim”⁷, reconhecendo que sua união foi motivada “EM PROL DA VACINA CONTRA COVID-19”.

5 <https://projetocomprova.com.br/>

6 <https://revistaeste.com/tecnologia/checagem-de-fatos-e-opiniao-admite-meta/>

7 <https://propmark.com.br/veiculos-se-unem-em-prol-da-vacina-contracovid-19/>

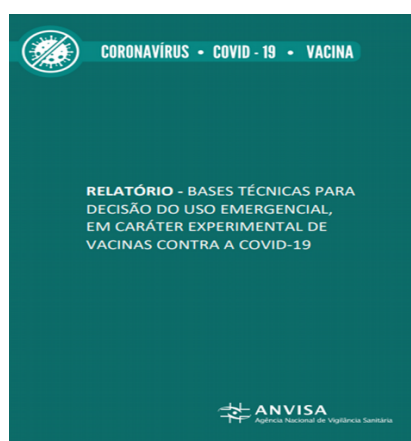
Estranho, não acham? Não deveria ser EM PROL DA SAÚDE DA POPULAÇÃO ?...



Alguns dos principais veículos de comunicação do Brasil se uniram para compartilhar informações apuradas sobre a evolução da Covid-19 no país. Com a chegada da vacina, o consórcio de veículos de imprensa propõe mobilização para mostrar que é hora de todos colaborarem.

Sob o mote *Vacina Sim*, TV Globo, G1, GloboNews, O Globo, Extra, O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo e UOL lançam, nesta sexta-feira (29), durante o Jornal Nacional, campanha de conscientização da importância da vacina. O objetivo é amplificar a informação de que a vacina protege todos, sobretudo neste momento em que o país registra mais de 200 mil mortos pela Covid-19.

Mais estranho é a Anvisa utilizar dados desse consórcio de veículos de imprensa para embasar suas decisões sobre registro de poções mágicas, inclusive declarando a suposta inexistência de “medicamentos profiláticos eficazes” e promovendo vacinas⁸. Será que a Anvisa não deveria utilizar dados estatísticos mais confiáveis e buscar analisar seriamente alternativas de tratamento em benefício da população brasileira?



⁸ <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/paf/noticias-anvisa/2021/confira-materiais-da-reuniao-extraordinaria-dadicol/relatorio-bases-tecnicas-para-decisao-do-uso-emergencial-final-4-1.pdf>

**CORONAVÍRUS • COVID - 19 • VACINA**

Até a data de 15 de janeiro de 2021 o Brasil registrou 208.246 óbitos por Covid-19 e 8.393.492 casos confirmados de infecção por SARS-CoV-2, de acordo com os dados publicados pelo consórcio de veículos de imprensa a partir dos dados coletados das Secretarias Estaduais de Saúde.

Assim, uma vacina contra a COVID-19 capaz de reduzir qualquer um desses elementos pode contribuir para o controle da doença, onde não há medicamentos profiláticos eficazes e poucos tratamentos disponíveis.

A agência Lupa, uma das agências de fact-checking, também recebeu parte de um fundo de 3 MILHÕES DE DÓLARES para combater a “desinformação” sobre va-ci-nas.⁹ Por que será?

“O Google também financia projetos de checagem. Em março deste ano (2021), a agência Lupa (...) recebeu parte dos US\$ 3 milhões do fundo criado pela companhia em defesa da vacina contra a covid-19” (grifo nosso), revelou a jornalista Ana Brambilla, da Revista Oeste.

9 <https://revistaeste.com/revista/edicao-55/cheCADORES-de-ideias/>

Diante da suposta inexistência de tratamento clínico, a anteriormente renomada revista científica New England Journal of Medicine publicou um artigo denominado “Beyond Politics — Promoting Covid-19 Vaccination in the United States”¹⁰, em que são descritas 12 (doze) “táticas de comunicação” para convencer um inocente a ser inoculado com os tais produtos experimentais inadequadamente denominados “va-ci-nas”. Vale tudo. Tudo mesmo: cerveja, maconha, donuts, dinheiro¹¹ e até 30 minutos grátis com uma garota de programa¹². Impressionante.

VACINAÇÃO

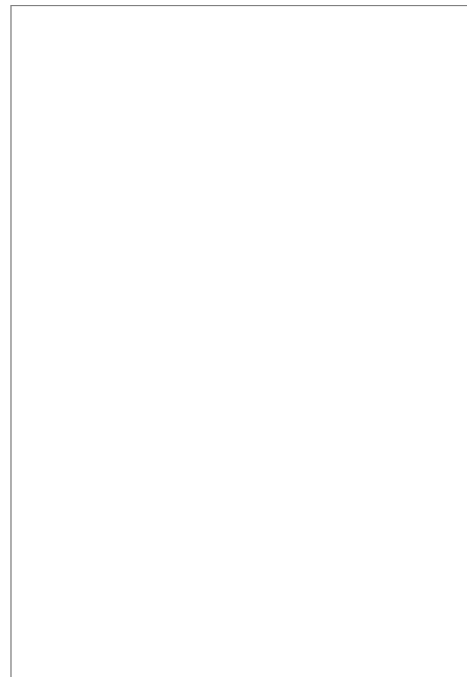
EUA oferecem cerveja, maconha, donuts e até dinheiro para quem se vacinar

Em várias cidades dos Estados Unidos, prêmios para quem for se vacinar contra a COVID-19 podem chegar até a um carro

Estado de Minas Correio Braziliense

04/05/2021 09:08 - atualizado 04/05/2021 09:31

COMPARTILHE

Aliás, o termo “va-ci-na” foi utilizado propositalmente para evocar as memórias emocionais positivas vinculadas às vacinas tradicionais, geralmente associadas à segurança e eficácia. Pois é...” Estratégia... Strategy... Stratégie...

No entanto, a maioria das poções mágicas disponíveis não são vacinas no conceito mais puro. São terapias gênicas, nunca antes utilizadas em seres humanos como “vacinas”, sem sucesso em outras situações e com resultados preocupantes em animais - ^{13, 14, 15, 16, 17} Mas isso é um mero “detalhe”, não é

Ex vivo

Introduce modified cells back into patient

Deliver targeted nucleases to cells by physical, chemical, or viral methods

> Int Immunol. 2021 Mar 27;dxab013. doi: 10.1093/intimm/dxab013. Online ahead of print.

Development of COVID-19 vaccines utilizing gene therapy technology


Hironori Nakagami ¹

Affiliations + expand

PMID: 33772572 PMCID: PMC8083619 DOI: 10.1093/intimm/dxab013

Free PMC article

In vivo



AAV

FULL TEXT LINKS

OXFORD ACADEMIC

PMC Full text

ACTIONS

“ Cite

☆ Favorites

mesmo?... O que as pessoas desconhecem é que até o presente momento este procedimento é IRREVERSÍVEL.

A coisa evoluiu. A campanha de publicidade continuou. No Brasil a família do Zé Gotinha cresceu, as faixas etárias foram sendo “consumidas” paulatinamente (idosos, adultos, adultos jovens, adolescentes...). Agora estamos diante da iminente inoculação de uma população estimada de 22 milhões de crianças brasileiras entre 5 a 11 anos de idade.

Vamos fazer uma pequena retrospectiva: a CNN Brasil, uma coligada ao Consórcio de Imprensa, noticiou em 22 de fevereiro de 2021¹⁸:

“A farmacêutica Pfizer não fechará negócios com o Ministério da Saúde se o governo brasileiro não aceitar assumir a responsabilidade por eventuais efeitos colaterais da vacina.

De acordo com o senador Ranfolfe Rodrigues (Rede-AP), que esteve reunido com a empresa, na manhã desta segunda-feira (22 de fevereiro de 2021), o imunizante está sendo usado em 69 países e houve problemas com a responsabilidade em poucos como, por exemplo, o Brasil, a Venezuela e a Argentina.”

cnnbrasil.com.br/saude/pfizer-nao-abre-mao-de-que-responsabilidade-por-efeitos-da-vacina-seja-do-brasil/



Pfizer não abre mão de que responsabilidade por efeitos da vacina seja do Brasil

A farmacêutica não fechará negócios com o Ministério da Saúde se o governo brasileiro não aceitar assumir a responsabilidade por eventuais efeitos colaterais

Ações da Pfizer e da BioNTech subiram após empresa divulgar dados adicionais promissores sobre vacina contra Covid-19
Foto: Brendan McDermid-29 Jul. 2019-Reuters

18 <https://cnnbrasil.com.br/saude/pfizer-nao-abre-mao-de-que-responsabilidade-por-efeitos-da-vacina-seja-do-brasil/>

Coincidentemente, no dia seguinte, 23 de fevereiro de 2021, a Anvisa concedeu “**Registro Definitivo**” para uso do produto experimental da Pfizer no Brasil¹⁹. E recentemente concedeu simples “extensão” do mesmo registro definitivo para o produto a ser inoculado em crianças entre 5 a 11 anos, **ainda que se trate de produto diferente, com componentes específicos para a formula infantil**²⁰.



O registro definitivo concedido pela Anvisa para o produto infantil foi baseado em **único estudo**²¹ que observou **apenas 1518 crianças inoculadas por ínfimos 2,3 meses** (e receberam duas doses neste curto intervalo!). A conclusão do estudo de fase 3 está prevista para 5 de maio de 2026²², quando esperados 11422 participantes deverão ter concluído o estudo. **Inacreditável. Inacreditável. Inacreditável.** Trata-se de um EXPERIMENTO, portanto. Extrapolar conclusões tão limitadas para uma campanha de vacinação em massa que pretende atingir 22 milhões de crianças brasileiras é no mínimo irresponsável.

tv Brasil 2
ao vivo

Evaluation of the BNT162b2 Covid-19 Vaccine in Children 5 to 11 Years of Age

Table 1. Demographic and Clinical Characteristics of Children in the Phase 2-3 Total.*

Characteristic	BNT162b2 (N = 1518)	Placebo (N = 730)	Total (N = 2268)
Male sex -- no. (%)	799 (52.4)	383 (52.3)	1182 (52.3)
Race -- no. (%)			
White	1204 (79.3)	586 (79.3)	1790 (79.3)
Black	89 (5.9)	58 (7.7)	147 (6.5)
Asian	90 (5.9)	47 (6.3)	137 (6.0)
Multiracial	109 (7.2)	49 (6.5)	158 (7.0)
Other or not reported	26 (1.7)	30 (3.9)	56 (2.4)
Hispanic or Latino ethnicity -- no. (%)	319 (21.0)	159 (21.2)	478 (21.1)
Country -- no. (%)			
United States	1071 (70.7)	511 (70.0)	1604 (70.7)
Finland	158 (10.4)	81 (10.9)	239 (10.5)
Spain	162 (10.7)	78 (10.6)	240 (10.6)
Poland	125 (8.2)	60 (8.0)	185 (8.2)
Age at vaccination -- yr			
Mean ±SD	8.2±1.93	8.1±1.97	8.2±1.94
Median (range)	8.0 (5-11)	8.0 (5-11)	8.0 (5-11)
Others -- no. (%)	174 (11.5)	92 (12.5)	266 (11.7)
Coexisting conditions†	912 (59.9)	452 (61.9)	1364 (59.9)
Baseline SARS-CoV-2 infection status -- no. (%)			

- Crianças de 5 a 11 anos receberam duas doses de 10 µg, com 21 dias de intervalo.
- O estudo fase 2/3 incluiu 2.268 crianças de 5 a 11 anos de idade (com ou sem evidência prévia de infecção pelo SARS-CoV-2), que receberam duas doses de 10 µg.
- Mediana de follow-up foi de 2,3 meses

GOVERNO AGORA Audiência pública sobre a vacinação contra a Covid em crianças entre 5 e 11 anos.

Table 1. Demographic and Clinical Characteristics of Children in the Phase 2–3 Trial.*			
Characteristic	BNT162b2 (N = 1518)†	Placebo (N = 750)†	Total (N = 2268)
Male sex — no. (%)	799 (52.6)	383 (51.1)	1182 (52.1)
Race — no. (%)‡			
White	1204 (79.3)	586 (78.1)	1790 (78.9)
Black	89 (5.9)	58 (7.7)	147 (6.5)
Asian	90 (5.9)	47 (6.3)	137 (6.0)
Multiracial	109 (7.2)	49 (6.5)	158 (7.0)
Other or not reported	26 (1.7)	10 (1.3)	36 (1.6)
Hispanic or Latinx ethnicity — no. (%)‡	319 (21.0)	159 (21.2)	478 (21.1)
Country — no. (%)			
United States	1073 (70.7)	531 (70.8)	1604 (70.7)
Finland	158 (10.4)	81 (10.8)	239 (10.5)
Spain	162 (10.7)	78 (10.4)	240 (10.6)
Poland	125 (8.2)	60 (8.0)	185 (8.2)
Age at vaccination — yr			
Mean ±SD	8.2±1.93	8.1±1.97	8.2±1.94
Median (range)	8.0 (5–11)	8.0 (5–11)	8.0 (5–11)
Obese — no. (%)§	174 (11.5)	92 (12.3)	266 (11.7)
Coexisting conditions¶	312 (20.6)	152 (20.3)	464 (20.5)
Baseline SARS-CoV-2 infection status — no. (%)			
Positive	133 (8.8)	65 (8.7)	198 (8.7)
Negative	1385 (91.2)	685 (91.3)	2070 (91.3)

* Results shown are for the safety population (see Table S1). Percentages may not total 100 because of rounding.

† One participant who was randomly assigned to receive placebo was administered BNT162b2 in error; this participant received two doses of BNT162b2 and is included in the BNT162b2 column.

‡ Race and ethnicity were reported by the participants or by their parents or guardians.

§ Obesity was defined as a body-mass index (the weight in kilograms divided by the square of the height in meters) at or above the 95th percentile according to the U.S. Centers for Disease Control and Prevention growth charts.

¶ Coexisting conditions are those that increase the risk of severe Covid-19 disease (i.e., one or more prespecified underlying conditions as defined in Kim et al.,²¹ obesity, or both).

|| A positive SARS-CoV-2 status required a positive N-binding antibody result at the first vaccination visit, a positive nucleic acid amplification test result at the first vaccination visit, or a medical history of Covid-19.

clinicaltrials.gov/ct2/show/NCT04816643

U.S. National Library of Medicine
ClinicalTrials.gov

Find Studies | About Studies | Submit Studies | Resources | About Site | PRS Login

Home | Search Results | Study Record Detail | Save this study

A Phase 1/2/3 Study to Evaluate the Safety, Tolerability, and Immunogenicity of an RNA Vaccine Candidate Against COVID-19 in Healthy Children and Young Adults

ClinicalTrials.gov Identifier: NCT04816643

Recruitment Status: **Recruiting**
 First Posted: March 25, 2021
 Last Update Posted: December 22, 2021
 See [Contacts and Locations](#)

Sponsor: BioNTech SE
Collaborator: Pfizer
Information provided by (Responsible Party): BioNTech SE

Study Details | Tabular View | **No Results Posted** | Disclaimer | How to Read a Study Record

Study Description

Brief Summary:
 This is a Phase 1/2/3 study in healthy children and young adults.
 Dependent upon safety and/or immunogenicity data generated during the course of this study, and the resulting assessment of benefit-risk, the safety, tolerability, and immunogenicity of BNT162b2 in participants <6 months of age may subsequently be evaluated.

clinicaltrials.gov/ct2/show/NCT04816643

Study Design

Study Type: **Interventional (Clinical Trial)**
 Estimated Enrollment: **11422 participants**
 Allocation: **Non-Randomized**
 Intervention Model: **Parallel Assignment**
 Masking: **None (Open Label)**
 Primary Purpose: **Prevention**
 Official Title: **PHASE 1, OPEN-LABEL DOSE-FINDING STUDY TO EVALUATE SAFETY, TOLERABILITY, AND IMMUNOGENICITY AND PHASE 2/3 PLACEBO-CONTROLLED, OBSERVER-BLINDED SAFETY, TOLERABILITY, AND IMMUNOGENICITY STUDY OF A SARS-COV-2 RNA VACCINE CANDIDATE AGAINST COVID-19 IN HEALTHY CHILDREN AND Young Adults**
 Actual Study Start Date: **March 24, 2021**
 Estimated Primary Completion Date: **May 5, 2026**
 Estimated Study Completion Date: **May 5, 2026**

Actual Study Start Date ⓘ : March 24, 2021
Estimated Primary Completion Date ⓘ : May 5, 2026
Estimated Study Completion Date ⓘ : May 5, 2026

Em 9 de julho de 2021, a Anvisa soltou uma nota sobre risco de miocardite e pericardite pós-vacinação, alertando, no entanto que tal risco seria baixo²³. Será mesmo? Provavelmente seja apenas uma “coincidência” que a Pfizer tenha alterado a fórmula infantil de modo a acrescentar a **trometamina**, um composto que era (reparem no uso do tempo verbal no passado “era”) utilizado no controle da acidose metabólica (pH baixo no sangue) e que também já foi usado em solução tampão cardioplégica cuja função seria proteger o coração de danos causados por isquemia (fluxo sanguíneo diminuído em algum tecido humano) durante cirurgias cardíacas²⁴. De acordo com o laboratório, o uso da trometamina, em substituição a uma solução salina tamponada com fosfato e com a exclusão de cloreto de sódio e de cloreto de potássio, aprimoraria a estabilidade do produto²⁵.

23 <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/anvisa-alerta-sobre-risco-de-miocardite-e-pericardite-pos-vacinacao>

24 Parecer Técnico 001/2022, Giovanna G Lara, CRBio 123028/04-D, Pfizer BNT162b2 “Compostos sintéticos utilizados como veículo de entrega de material genético - Excipientes novos” – acesso em: <https://drive.google.com/file/d/1tyCOj2d5GeC606kM3xPBK23EPHXQVlqU/view?usp=sharing>

25 https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/anvisa-responde-em-nota-tecnica-questionamentos-enviados-a-agencia-por-grupo-de-medicos/sei_anvisa-1721596-nota-tecnica-496.pdf

Para que fique mais claro, expõe-se a seguir a comparação entre as duas fórmulas do produto da Pfizer:

COMIRNATY/PFIZER (+12) Vigente em 03/12/2021	COMIRNATY/PFIZER (+5) Divulgado em 12/12/2021
Di-hexildecanoato de di-hexilaminobutanol	Di-hexildecanoato de di-hexilaminobutanol
Ditradecilmtoxipolietilenoglicolacetamida	Ditradecilmtoxipolietilenoglicolacetamida
Levoalfafosfatidilcolina distearoila	Levoalfafosfatidilcolina distearoila
Colesterol	Colesterol
Cloreto de sódio	Trometamina
Cloreto de potássio	Cloridrato de trometamina
Sacarose	Sacarose
Fosfato de sódio dibásico di-hidratado	xxxxxxxxxx
Fosfato de potássio monobásico	xxxxxxxxxx
Água para injetáveis	Água para injetáveis

O pedido apresentado pela Pfizer para que a Anvisa autorizasse sua poção mágica para crianças de 5 a 11 anos foi divulgado em 12 de novembro de 2021²⁶, ao passo em que a bula da COMIRNATY/PFIZER (+12) vigente até então indicava a fórmula acima, sem trometamina. Portanto, na data em que a fabricante requereu a ampliação da COMIRNATY/PFIZER para crianças de 5 a 11 anos, as fórmulas de ambos os produtos apresentavam diferenças relevantes, como demonstrado acima, não sendo possível considerar a fórmula das crianças como mera “extensão” da fórmula para adultos e adolescentes. Como duas fórmulas distintas poderiam ser registradas sob o mesmo nome comercial, como se uma fosse mera “extensão” da outra?

A bula do produto infantil também não informa a quantidade de trometamina presente nas ampolas mágicas, o que significa dizer que há mais riscos quando se ignora a dosagem de administração da substância, por falta de informações. E inexistente qualquer estudo clínico oficial com dados relativos às fases 1,2 e 3 da inoculação em crianças após a inclusão da trometamina na fórmula. Mero detalhe...

Isso é muito sério. O parecer técnico em questão também aponta que a trometamina encontra-se suspensa de acordo com informação da drugs.com²⁷, uma das maiores plataformas de fármacos para consulta tanto nos Estados Unidos da América quanto na Europa. assim como consta também no livro alaranjado da FDA²⁸, onde a trometamina consta como **droga “descontinuada”**.

26 <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-11/covid-19-pfizer-entra-com-pedido-na-anvisa-para-vacinar-criancas>

27 <https://www.drugs.com/cdi/tromethamine.html>

28 https://www.accessdata.fda.gov/scripts/cder/ob/results_product.cfm?Appl_Type=N&Appl_No=013025

Tromethamine

Generic name: Tromethamine (troe METH a meen)

Brand name: Tham

Drug class: Minerals and electrolytes, Miscellaneous genitourinary tract agents

Medically reviewed by Drugs.com. Last updated on Dec 29, 2020.

Uses of Tromethamine:

- It is used to treat or prevent acid problems in the blood.

What do I need to tell my doctor BEFORE I take Tromethamine?

For all patients taking tromethamine:

- If you have an allergy to tromethamine or any other part of tromethamine.
- If you are allergic to tromethamine; any part of tromethamine; or any other drugs, foods, or substances. Tell your doctor about the allergy and what signs you had.
- If you are not able to pass urine.

Children:

- This medicine is not for newborns who have any of these problems: High blood carbon dioxide levels or too much salicylate in the body.

This is not a list of all drugs or health problems that interact with tromethamine.

Tell your doctor and pharmacist about all of your drugs (prescription or OTC, natural products, vitamins) and health problems. You must check to make sure that it is safe for you to take tromethamine with all of your drugs and health problems. Do not start, stop, or change the dose of any drug without checking with your doctor.

A substância em questão era produzida por uma única empresa, HOSPIRA, adquirida pela Pfizer em 2015. Sua fabricação cessou em 2016²⁹. A bula recomendava que não se utilizasse trometamina antes de consultar um médico para falar sobre interação com outras drogas. Será mais uma coincidência que a única empresa que produzia o fármaco foi comprada pela Pfizer um ano antes da interrupção de sua fabricação?

²⁹<https://stanfordhealthcare.org/content/dam/SHC/health-care-professionals/medical-staff/medstaff-weekly/20160624-tromethamine.pdf>

Tromethamine (THAM)

Discontinuation

Hans Ang, PharmD

June 20, 2016

Situation

Tromethamine (tris-hydroxymethyl aminomethane; also called THAM) has been discontinued by the manufacturer. There is no other manufacturer that produces THAM

Em 2015 houve “recall” de 40 milhões de frascos³⁰ de outro produto da HOSPIRA que continha trometamina, colocado no “FDA shortage list”³¹ desde

[biopharmadive.com/news/hospiras-painkiller-recall-is-ballooningis-pfizer-getting-nervous/403112/](https://www.biopharmadive.com/news/hospiras-painkiller-recall-is-ballooningis-pfizer-getting-nervous/403112/)

BIOPHARMA DIVE

Deep Dive Library Events Topics ▾

DIVE BRIEF

Hospira's painkiller recall is ballooning—Is Pfizer getting nervous?

Published July 29, 2015

By [Nicole Gray](#)

[in](#) [f](#) [t](#) [p](#) [e](#)



então.

³⁰ <https://www.biopharmadive.com/news/hospiras-painkiller-recall-is-ballooningis-pfizer-getting-nervous/403112/>

³¹ [https://www.accessdata.fda.gov/scripts/drugshortages/dsp_ActiveIngredientDetails.cfm?AI=THAM+Solution+\(Tromethamine+Injection\)&st=d&tab=tabs-2](https://www.accessdata.fda.gov/scripts/drugshortages/dsp_ActiveIngredientDetails.cfm?AI=THAM+Solution+(Tromethamine+Injection)&st=d&tab=tabs-2)

accessdata.fda.gov/scripts/drugshortages/dsp_ActiveIngredientDetails.cfm?AI=THAM+Solution+(Tromethamine+Injection)&st=d&tab=tabs-2

U.S. Department of Health and Human Services

FDA U.S. FOOD & DRUG ADMINISTRATION

Follow FDA | En Español

Search FDA

Home Food Drugs Medical Devices Radiation-Emitting Products Vaccines, Blood & Biologics Animal & Veterinary Cosmetics Tobacco Products

Home > Drug Databases > Drug Shortages

FDA Drug Shortages

SHARE TWEET LINKEDIN PIN IT EMAIL PRINT

Current and Resolved Drug Shortages and Discontinuations Reported to FDA

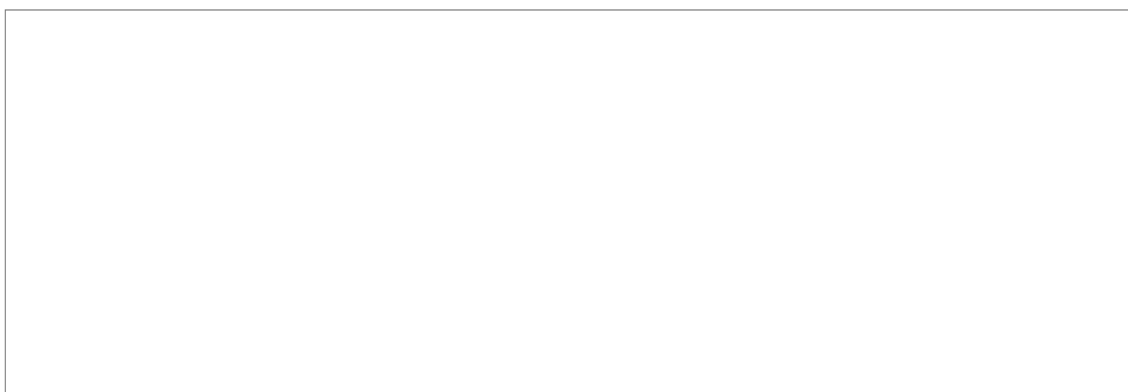
[Report a Drug Shortage](#) | [Contact Us](#) | [FAQ](#) | [Background Info](#) | [Get Email Alerts](#) | [Download Current Drug Shortages](#)

Search by Generic Name or Active Ingredient:

[Start Over](#) | [Back to Previous Screen](#)

THAM Solution (Tromethamine Injection)
 Status: [Discontinuation](#)
 » Therapeutic Categories:

Outro dado importante: a Agência Internacional para Pesquisa de Câncer (International Agency for research on Cancer – IARC) classifica a trometamina no grupo 3, em que **os resultados de estudos sugerem ação carcinogênica (pode causar câncer)**³², apesar de não conclusivos.



“PUBCHEM
 TROMETHAMINE
 INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER (IARC) CLASSIFICATION
 CID 6503
 Tromethamine
 International Agency for Research on Cancer (IARC) Classification
 IARC Classification

Group 3: Not classifiable as to its carcinogenicity to humans

This category is used most commonly when the evidence of carcinogenicity in humans is inadequate, the evidence of carcinogenicity in experimental animals is limited (or inadequate), and the mechanistic evidence is limited (or inadequate). Limited evidence of carcinogenicity in experimental animals means that the available information suggests a carcinogenic effect but is not conclusive.”

Estudos da trometamina indicam também que ela inibe a Proteína Amiloide Beta (APP), responsável pelo controle do crescimento de neurônios e formação de sinapses nervosas. Além disso, há publicações relatando danos ao fígado

³²[https://pubchem.ncbi.nlm.nih.gov/compound/tromethamine#section=International-Agency-for-Research-on-Cancer-\(IARC\)-Classification&fullscreen=true](https://pubchem.ncbi.nlm.nih.gov/compound/tromethamine#section=International-Agency-for-Research-on-Cancer-(IARC)-Classification&fullscreen=true)

por necrose. Será que isso não deveria gerar questionamentos quanto à segurança?

Querem saber mais? Na bula desta substância, ela deveria ser utilizada de forma endovenosa – sequer se menciona aplicação intramuscular. E é recomendada que seja mantida entre 20°C e 25°C, sendo proibido seu congelamento. Como assim?! Na chegada do produto mágico ao Brasil, a própria Anvisa recomendava que os frascos da “VA-CI-NA” da Pfizer deveriam ser armazenados congelados entre -90°C e -60°C em função de outros componentes, ALC-0159 e ALC-0315, também impróprios não só para seres humanos, mas inclusive para uso veterinário. A Pfizer, coincidentemente, solicitou a alteração de temperatura no dia 21 de maio de 2021³³ e sete dias após autorizou a modificação³⁴. Sete dias. Agora pode manter a poção mágica da Pfizer acima de zero graus apenas com uma canetada da Anvisa. Surpreendente, não acham?.

www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/anvisa-recebe-pedido-da-pfizer-para-alterar-condicoes-de-conservacao-da-vacina

gov.br Ministério da Saúde

Órgãos do Governo Acesso à Informação Legislação Acessibilidade Entrar

Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa

O que você procura?

Assuntos > Notícias > 2021 > Anvisa recebe pedido da Pfizer para alterar condições de conservação da vacina

COVID-19

Anvisa recebe pedido da Pfizer para alterar condições de conservação da vacina

Para definir as condições de conservação de uma vacina, a Anvisa avalia os estudos de estabilidade desenvolvidos pelo laboratório.

Publicado em 21/05/2021 18h10 | Atualizado em 21/05/2021 18h31

Compartilhe: f t

A Anvisa recebeu nesta sexta-feira (21/5) a solicitação da Pfizer para alteração das condições de conservação de sua vacina

Atualmente, o texto aprovado em bula diz que a vacina, após ser descongelada, pode ser armazenada por até cinco dias em temperatura entre 2 e 8 graus Celsius. Com o pedido, este período poderá ser estendido.

Para definir as condições de conservação de uma vacina, a Anvisa avalia os estudos de estabilidade desenvolvidos pelo laboratório.

A previsão é de que a avaliação seja concluída até a próxima semana.

³³<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/anvisa-recebe-pedido-da-pfizer-para-alterar-condicoes-de-conservacao-da-vacina>

³⁴ <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/agencia-autoriza-novas-condicoes-de-conservacao-para-vacina-da-pfizer>

www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/agencia-autoriza-novas-condicoes-de-conservacao-para-vacina-da-pfizer

gov.br Ministério da Saúde Órgãos do Governo Acesso à Informação Legislação Acessibilidade Entrar

Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa O que você procura?

> Assuntos > Notícias > 2021 > Agência autoriza novas condições de conservação para vacina da Pfizer

Agência autoriza novas condições de conservação para vacina da Pfizer

O pedido de alteração foi enviado à Agência na sexta-feira (21/5) e a análise foi realizada durante esta semana.

Publicado em 28/05/2021 09h07 | Atualizado em 01/06/2021 17h55

Compartilhe: [f](#) [t](#) [e](#)

A Anvisa autorizou nesta sexta-feira (28/5) novas condições de conservação e armazenamento para a vacina Comirnaty, produzida pela Pfizer/Wyeth. O novo texto de bula permite que a vacina seja mantida em temperatura controlada entre 2 e 8 graus Celsius por até 31 dias.

Antes, a vacina poderia ser mantida nessa temperatura por no máximo cinco dias.

Para aprovar as novas condições, a equipe técnica da Anvisa avaliou os estudos de estabilidade apresentados pelo laboratório desenvolvedor da vacina. Esses estudos servem para definir por quanto tempo e em quais condições a vacina mantém suas características sem alteração.

A Anvisa recebeu o pedido de alteração na última sexta-feira (21/5) e a análise foi realizada durante esta semana

Talvez por causa destas incoerências a agência de fact-checking Lupa (ela de novo...) correu para dizer que é falso que a Pfizer tenha adicionado trometamina para evitar ataque cardíaco. Mas a própria equipe da Anvisa, em vídeo de orientação para os pais ou responsáveis, alerta **para que procurem um médico caso sua criança apresente dores repentinas no peito, falta de ar ou palpitações após a aplicação da vacina.** ^{35, 36}

Orientações da Anvisa para a vacinação de crianças



35<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/anvisa-aprova-vacina-da-pfizer-contracovid-para-criancas-de-5-a-11-anos>

36<https://www.youtube.com/watch?v=oncx6iYejK8&t=110s>

Caso vocês não saibam, é importante lembrar que foi concedida **ISENÇÃO TOTAL DE RESPONSABILIDADE SOBRE OS EVENTOS ADVERSOS** para as indústrias farmacêuticas produtoras das poções mágicas no Brasil. **Há previsão ainda de indenização para elas, caso sofram algum tipo de processo judicial.** Não acreditam? Vejam o contrato da Pfizer que está público (há outros dois contratos em sigilo total, os de no. 116/2021 e 117/2021, com os valores respectivos de US\$ 10.108.800,00 – dez milhões, cento e oito mil e oitocentos DÓLARES – e US\$ 1.199.998.800,00 – um bilhão, cento e noventa e nove milhões, novecentos e noventa e oito mil e oitocentos DÓLARES³⁷):

“INDENIZAÇÃO

8.1 Indenização pelo Comprador

O Comprador (Governo Brasileiro) neste ato concorda em indenizar, defender e eximir a Pfizer, a BioNTech, cada uma de suas Afiliadas, contratados, subcontratados, licenciantes, licenciados, sublicenciados, distribuidores, fabricantes contratados, prestadores de serviços, pesquisadores de ensaios clínicos, terceiros a quem a Pfizer ou a BioNTech ou qualquer de suas respectivas Afiliadas possa direta ou indiretamente dever uma indenização em virtude de pesquisa, desenvolvimento, fabricação, distribuição, comercialização ou uso da Vacina, e cada um dos diretores, conselheiros, empregados e outros agentes e representantes, e os respectivos antecessores, sucessores e cessionários de qualquer um dos acima (as “Partes Indenizadas”), em relação a todos e quaisquer processos, reivindicações, ações, demandas, perdas, danos, passivos, acordos, penalidades, multas, custos e despesas (incluindo, entre outros, honorários advocatícios razoáveis e outras despesas advindas de inquérito ou litígio)...”³⁸

Além da proteção quanto a colocar a mão no bolso em caso de falha dos líquidos maravilhosos, há ainda proteção por sigilo industrial para todas as poções mágicas e seus donos.

Isso não é privilégio da Pfizer. Segundo outra matéria da CNN Brasil³⁹, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) anunciou em 31 de agosto de 2021 querer construir, por R\$ 750 mil, uma estrutura para guardar **documentos sigilosos** referentes ao contrato de transferência de tecnologia para produção da vacina Oxford/Astrazeneca contra a COVID-19 no Brasil. O projeto prevê a compra de um cofre importado no valor de R\$ 130 mil para guardar os materiais classificados com **grau de sigilo secreto**, ou seja, com restrição máxima de acesso de 15 anos. Isso mesmo. Significa que os termos do acordo só serão conhecidos, no mínimo, no ano de 2036.

³⁷ <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/licitacoes-e-contratos/coronavirus>

³⁸ https://sei.saude.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&codigo_verificador=0019603551&codigo_crc=1A550AF8&hash_download=063098faf3746f5d0bd6afdf6a3bc189b4c8fb435b4ffd1f5828b2901762234eaf40bae79257937362621087ef087a3564d0bdcb9236886f57180964db538f6e&visualizacao=1&id_orgao_aceso_externo=0

³⁹ <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/fiocruz-quer-construir-local-para-guardar-documentos-sigilosos-sobre-vacina/>

O sigilo decretado sobre parte dos contratos é justificado pela Fiocruz com base em trechos da Lei de Acesso à Informação e do decreto que definem como secretos os documentos que podem, se públicos,

- 1- “**pôr em risco a vida, a segurança ou a saúde da população**”,
- 2- “**oferecer elevado risco à estabilidade financeira, econômica ou monetária do país**”, e
- 3- “**pôr em risco a segurança de instituições ou de altas autoridades nacionais ou estrangeiras e seus familiares**”.

Que tal?

Voltando a situações constrangedoras, seria interessante saber se a Anvisa tomou conhecimento do “Pfizergate”, um escândalo envolvendo a empresa Pfizer publicado no dia 2 de novembro de 2021 numa das poucas revistas científicas que se mantém imparcial, o British Medical Journal (BMJ) ⁴⁰A denúncia envolveu práticas inadequadas durante o processo de pesquisa clínica, **falsificação de dados, atraso de envio de notificações de eventos adversos e perda do cegamento do grupo-controle (“vacinaram” todos os participantes!)**, fatos que levantam questões sobre a integridade dos dados e supervisão regulatória. Os funcionários da empresa Ventavia – contratada pela Pfizer para conduzir o estudo de fase 3 – que realizaram verificações de controle de qualidade ficaram “sobrecarregados” com a quantidade de problemas (eventos adversos) que estavam encontrando. Após as denúncias ao FDA, a Pfizer ainda contratou a empresa para mais estudos.

Outra reportagem da CNN Brasil noticiou em 27 de outubro de 2021⁴¹ que a Pfizer apresentaria em novembro de 2021 pedido de autorização de uso de vacina em crianças no Brasil.

Em 29 de novembro de 2021⁴², o atual Ministro da Saúde Marcelo Queiroga assinou o contrato para a compra de 100 milhões de doses da vacina contra COVID-19 da Pfizer para 2022.

“No último dia 18 (de novembro de 2021), o Ministério da Saúde pediu **R\$ 1,4 bilhão** ao Ministério da Economia em suplementação de verba para essa aquisição”. **A CNN já havia adiantado que o Ministério da Saúde corria para conseguir doses para imunizar as crianças brasileiras de 5 a 11 anos de idade contra a Covid-19.**

Detalhe interessante é que a autorização para uso do produto experimental da Pfizer em crianças entre 5 a 11 anos foi concedida pela Anvisa SOMENTE no dia 16 de dezembro de 2021. Mas isso é “outro” mero detalhe. Afinal, comprar

40 <https://www.bmj.com/content/375/bmj.n2635>

41 <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/pfizer-pedira-autorizacao-de-uso-de-vacina-em-criancas-no-brasil-em-novembro/>

42 <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/ministerio-da-saude-assina-compra-de-100-milhoes-de-doses-da-pfizer-para-2022/>

antecipadamente (2 MESES ANTES) um produto não aprovado é demonstração de “eficiência” administrativa, certo?

E qual é o tamanho desta operação bancária? Se considerarmos que temos 22 milhões de crianças entre 5 e 11 anos, e o custo de US\$ 18,00 por poção mágica, o país gastará quase US\$ 400 milhões (dólares) na primeira dose, ou seja, quase R\$ 2,2 bilhões. Multipliquem isso por 2 e temos quase R\$ 4,4 bilhões com duas doses. Se ninguém interromper esta insanidade, possivelmente teremos uma terceira dose para as pobres crianças e sairão dos cofres públicos mais de R\$ 6,5 bilhões. É melhor não falarmos sobre os gastos que o povo brasileiro incorrerá com os eventos adversos e o risco ao futuro desta nação. E alguém sabe responder sobre a fertilidade, risco de doenças autoimunes e neurodegenerativas? Fica para uma próxima oportunidade.

Para terminar, agora vamos ao que interessa: a partir de novembro de 2021, presenciamos médicos (médicos?...) de sociedades de especialidades COM CONFLITOS DE INTERESSE⁴³ com as indústrias farmacêuticas produtoras de poções mágicas contra COVID-19 sendo convidados como “consultores” da Anvisa^{44,45} e do Ministério da Saúde⁴⁶, participando de audiência pública promovida pelo mesmo Ministério da Saúde e divulgando números manipulados e alardeando uma suposta situação catastrófica inexistente sobre óbitos de crianças brasileiras com um único objetivo: induzir os pais a inoculem seus filhos com **DROGAS EXPERIMENTAIS** – e o mais rápido possível !

O pediatra infectologista representante da Sociedade Brasileira de Pediatria Marco Aurélio Palazzi Sáfadi é **um dos médicos que apresentam conflitos de interesse declarados com a Pfizer e outras indústrias farmacêuticas produtoras de vacinas, embora negue**. Diante da declaração de conflito de interesses que assinou antes de sua apresentação na audiência pública sobre vacinação infantil, Dr. Sáfadi corre sério risco de ser enquadrado no **crime de FALSIDADE IDEOLÓGICA**, previsto no **Art. 299 do Código Penal Brasileiro**. **Tal documento deveria ter sido lido ANTES da sua apresentação na referida audiência pública, para que a população brasileira tivesse dados objetivos sobre os conflitos de interesse do dr. Sáfadi que eventualmente pudessem interferir nas informações que ele viesse a transmitir em cadeia nacional. Mas o documento não foi lido. Por que será?...**

43 <https://drive.google.com/drive/folders/1NWJQlh9vt2QzcsA2sjupdaqsgsl5RTn8>

44 <https://www.youtube.com/playlist?list=PLUZB9lf5NILVzGMFA7mYZ2oipm-p4MmBS>

45 <https://www.youtube.com/watch?v=c0oeBHRUj7g>

46 <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/camara-tecnica-faz-manifestacao-favoravel-a-vacinacao-de-criancas-contr-a-covid-19/>

SECOVID – Audiência Pública



DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Consulta pública: Inclusão de crianças de 5 a 11 anos na campanha de vacinação contra a COVID-19.

INFORMAÇÕES PESSOAIS (todos os campos são de preenchimento obrigatório):

Nome completo: MARCO AURÉLIO PALAZZI SÁFADI	
CPF: [REDACTED]	Telefone para contato: [REDACTED]
E-mail: [REDACTED]	

INFORMAÇÕES SOBRE CARGO/INSTITUIÇÃO QUE REPRESENTA NA AUDIÊNCIA PÚBLICA

Presidente do Depto. de INFECTOLOGIA da SOCIEDADE BRASILEIRA de PEDIATRIA

CONFLITO DE INTERESSES

<p>1. Você tem algum interesse financeiro ou de outra espécie no tema discutido, que possa ser considerado como um conflito de interesse real, potencial ou aparente?</p> <p><input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO</p> <p>Se SIM, por favor, especifique:</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
<p>2. Você tem, ou teve nos cinco últimos anos, um emprego ou outro tipo de relação com alguma entidade envolvida diretamente na produção, manufatura, distribuição ou venda de produto ou imunizante indicado ou utilizado no diagnóstico ou tratamento da doença ou condição em pauta?</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p> <p>Se SIM, por favor, marque o tipo de interesse:</p> <p><input type="checkbox"/> Pessoal <input type="checkbox"/> Comercial <input checked="" type="checkbox"/> Acadêmico <input type="checkbox"/> Político <input type="checkbox"/> Financeiro</p>
<p>3. Você tem, ou teve nos cinco últimos anos, atividades em Organização Não-Governamental (ONG) ou outra associação destinada à defesa de interesses de pacientes com a doença ou condição em pauta, ou de profissionais da saúde?</p> <p><input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO</p> <p>Se SIM, por favor, indique o nome da ONG/associação:</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
<p>4. Você tem, ou teve nos cinco últimos anos, patrocínio de empresa de produtos para a saúde ou da indústria farmacêutica para inscrição, transporte, ou hospedagem, para participação em Congresso?</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p> <p>Se SIM, por favor, especifique o nome da empresa ou indústria que o(a) patrocinou:</p> <p>_____</p>

SECOVID – Audiência Pública



SANOPI PASTEUR

5. Você tem, ou teve nos cinco últimos anos, patrocínio em estudos experimentais subvencionados por empresa de produto para a saúde ou pela indústria farmacêutica?
 SIM NÃO
Se SIM, por favor, especifique o nome da empresa ou indústria que o(a) patrocinou:
GSK, JANSSEN

6. Você é, ou foi nos cinco últimos anos, conferencista ou palestrante em evento(s) patrocinado(s) por empresa de produto para a saúde ou pela indústria farmacêutica?
 SIM NÃO
Se SIM, por favor, especifique o nome da empresa ou indústria que o(a) patrocinou:
SANOPI, GSK, TAKEDA, PFIZER, JANSSEN, ABBOTT

7. Você tem, ou teve nos cinco últimos anos, participação em comitê normativo de estudo científico por empresa de produto para a saúde ou patrocinado pela indústria farmacêutica?
 SIM NÃO
Se SIM, por favor, especifique o nome da empresa ou indústria que o(a) patrocinou:
JANSSEN.

8. Você tem, ou teve nos cinco últimos anos, texto científico publicado em periódico, cuja publicação tenha sido patrocinada por empresa de produto para a saúde ou pela indústria farmacêutica?
 SIM NÃO
Se SIM, por favor, especifique o nome da empresa ou indústria que o(a) patrocinou:
TAKEDA, PFIZER, GSK.

9. Você presta, ou prestou nos cinco últimos anos, serviço (como consultoria ou apresentação de produto) ou recebeu algum outro tipo de apoio institucional por empresa de produto para a saúde ou da indústria farmacêutica?
 SIM NÃO
Se SIM, por favor, especifique o tipo de serviço/apoio:
COMITÊ CONSULTIVO (ADVISORY BOARD) DE SANOPI, GSK, PFIZER, JANSSEN

10. Você está diretamente representando os interesses de alguma entidade?
 SIM NÃO
Se SIM, por favor, indique:
Nome da entidade: _____
Você é proprietário ou sócio? SIM NÃO

11. Há mais algum fato que possa afetar sua objetividade ou independência nesta audiência pública?
 SIM NÃO

SECOVID – Audiência Pública



Se SIM, por favor, indique o fato:

Declaro que as informações acima são verdadeiras e que nenhuma outra situação de conflito de interesses real ou potencial é conhecida por mim.

Comprometo-me a comunicá-los sobre quaisquer mudanças nestas circunstâncias.

São Paulo, 03/ Janeiro de 2022.
(Local, data e mês de 20-ano)

[Assinatura]
(Assinatura)

Em entrevista à CNN no último dia 15 de janeiro de 2022⁴⁷, Dr. Sáfadi afirmou que apenas 12 crianças tiveram reações adversas leves e transitórias num “estudo clínico”, quando na verdade 100 crianças tiveram reações consideradas sérias, de acordo com o relatório oficial de “dados da vida real” do CDC “COVID-19 Vaccine Safety in Children Aged 5–11 Years — United States, November 3–December 19, 2021”^{48,49}

[cnnbrasil.com.br/saude/70-das-criancas-hospitalizadas-com-covid-19-eram-saudaveis-alerta-infectologista/](https://www.cnnbrasil.com.br/saude/70-das-criancas-hospitalizadas-com-covid-19-eram-saudaveis-alerta-infectologista/)

70% das crianças hospitalizadas com Covid-19 eram saudáveis, alerta infectologista

Segundo Marco Aurélio Sáfadi, os possíveis eventos adversos da vacina contra a Covid-19 em crianças são raros, leves e transitórios

Produzido por Duda Cambraia*, da CNN em São Paulo

“A experiência que temos de estudos clínicos é de cerca de 10 milhões de crianças que utilizaram a vacina da Pfizer nos EUA. Entre 8 milhões, apenas 12 apresentaram algum tipo de efeito adverso, todos leves e transitórios”, disse Dr. Sáfadi.

São consideradas “reações sérias” os eventos adversos de vacinas associados à necessidade de hospitalização, danos permanentes e até mesmo óbito, sendo registradas duas mortes de crianças após aplicação da poção mágica da Pfizer, ainda em investigação para confirmação da relação causal. No estudo

47 <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/70-das-criancas-hospitalizadas-com-covid-19-eram-saudaveis-alerta-infectologista/>

48 <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/70/wr/pdfs/mm705152a1-H.pdf>

49 <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/70/wr/mm705152a1.htm>

de vida real em questão, nas 100 reações sérias, 10 se relacionaram a convulsões, 15 a aumento de troponina (uma enzima que indica lesão do coração) e 9 necessitaram de internação em unidade de tratamento intensivo, além de 11 miocardites confirmadas e morte de duas meninas de 5 e 6 anos de idade, ainda em investigação.

TABLE 2. Most frequent symptoms, signs, diagnostic results, and conditions by MedDRA preferred term* reported to the Vaccine Adverse Event Reporting System among children aged 5–11 years after receipt of Pfizer-BioNTech COVID-19 vaccine (N = 4,249) — United States, November 3–December 19, 2021

Symptom, sign, diagnostic result, or condition (MedDRA PT)	No. reporting	% Reporting
Nonserious reports (n = 4,149)		
No adverse event†	1,157	27.9
Product preparation issue	925	22.3
Incorrect dose administered	675	16.3
Underdose	324	7.8
Vomiting	316	7.6
Fever	291	7.0
Headache	255	6.2
Syncope	255	6.2
Dizziness	244	5.9
Fatigue	201	4.8
Nausea	192	4.6
Urticaria	186	4.5
Rash	166	4.0
Pallor	151	3.6
Product storage error	146	3.5
Serious reports‡ (n = 100)		
Fever	29	29.0
Vomiting	21	21.0
Troponin increased	15	15.0
Chest pain	12	12.0
Echocardiogram normal	12	12.0
Blood test	11	11.0
C-reactive protein increased	11	11.0
SARS-CoV-2 test negative	11	11.0
Appendicitis	10	10.0
Electrocardiogram normal	10	10.0
Headache	10	10.0
Rash	10	10.0
Seizure	10	10.0
Intensive care	9	9.0
Full blood count normal	8	8.0

Abbreviations: MedDRA PT = Medical Dictionary for Regulatory Activities preferred term; VAERS = Vaccine Adverse Event Reporting System.

* Signs and symptoms in VAERS reports are assigned MedDRA PTs by VAERS staff members. Each VAERS report might be assigned more than one MedDRA PT, which can include normal diagnostic findings. A MedDRA PT does not indicate a medically confirmed diagnosis. Reports of myocarditis and seizure were identified using a combination of MedDRA PTs; in some cases, reports of myocarditis (identified by fulfilling criteria of the CDC working case definition of myocarditis) and seizure did not have the MedDRA PT “myocarditis” or “seizure” assigned to them. <https://www.meddra.org/how-to-use/basics/hierarchy>

† Reports of no adverse event were accompanied by product preparation issue, incorrect dose administered, or underdose.

‡ VAERS reports are classified as serious if any of the following are reported: hospitalization, prolongation of hospitalization, life-threatening illness, permanent disability, congenital anomaly or birth defect, or death; MedDRA PTs are included with serious reports when they occur in association with the criteria for serious classification (i.e., radiologic or laboratory tests that occur during a hospitalization).

Overall, 4,149 (97.6%) VAERS reports were for nonserious events, and 100 (2.4%) were for serious events. The median age of children with reports of nonserious events was 8 years, and 1,835 (44.2%) of these reports were for males. The most commonly reported nonserious events were related to vaccine administration (some without any adverse event), including no adverse event (1,157; 27.9%), product preparation issue (925; 22.3%), and incorrect dose administered (675; 16.3%), (Table 2). The median age of children with reports of serious events was 9 years, and 61 (61.0%) reports were among males. The most commonly reported conditions and diagnostic findings among the 100 reports of serious events were fever (29; 29.0%), vomiting (21; 21.0%), and increased troponin^{§§§} (15; 15.0%). Among 12 serious reports of seizure, one child experienced syncope (not seizure) and another child potentially experienced syncope, two children experienced febrile seizure, one child had a history of seizures, two children had a potentially evolving seizure disorder, and five children experienced new-onset seizures. Among 15 preliminary reports of myocarditis identified during the analytic period, 11 were verified (by provider interview or medical record review) and met the case definition for myocarditis^{§§§}; of these 11 children, seven recovered, and four were recovering at time of the report. VAERS received **two reports of death** during the analytic period; both are under review. These deaths occurred in two females, aged 5 and 6 years, both of whom had complicated medical histories and were in fragile health before vaccination. None of the data suggested a causal association between death and vaccination.

Um dado interessante é que o eminente pediatra chama de "estudo clínico" a vacinação autorizada pelos EUA em caráter emergencial, admitindo que as crianças que estão sendo vacinadas agora são na verdade cobaias desse estudo. Seria ironia dele chamar de estudo clínico com 8 milhões de crianças, ou seja, um experimento com cobaias, tais dados?

Médicos deste calibre utilizam-se da credibilidade de sociedades médicas de especialidades para ditar diretrizes "contaminadas" na sua origem, documentos esses que induzem outros médicos associados a essas entidades ao erro de recomendar **produtos experimentais e inseguros para crianças e adolescentes**. Tais médicos antiéticos influenciam famílias brasileiras, que confiam cegamente nos seus médicos de confiança também ludibriados por informações deturpadas pelas sociedades de especialidades que deveriam zelar pelo conteúdo fidedigno e independente.

Pediatras mentirosos provavelmente vão queimar no fogo do inferno, porque enganam e estão conduzindo famílias ao erro que pode cobrar a vida de suas crianças inocentes, se não as deixarem numa cadeira de rodas ou dependentes de um tubo para se alimentarem, como aconteceu com Maddie de Garay⁵⁰, uma adolescente de 12 anos, que participou dos testes da poção mágica da empresa Pfizer. Assistam o vídeo do depoimento da mãe de Maddie no Senado norte-americano⁵¹. Maddie ficou paralisada menos de 24 horas após a segunda dose do produto. Ela agora corre risco de tetraplegia. As agências FDA, NIH e CDC nunca investigaram o caso de Maddie. É apenas mais um entre “milhões de casos raros”. O fato é que talvez alguns pais brasileiros, no futuro próximo, precisem torcer para que outra criança morra (de preferência de morte não relacionada à “vacinação”), para doar um coração saudável para seu filho que coincidente e “infelizmente” desenvolveu uma miocardite (inflamação do músculo cardíaco) após a “VA-CI-NA”.

Diante de tantas falhas e inverdades declaradas, tantos absurdos, questionamos a Anvisa e pedimos providências a várias autoridades brasileiras, inclusive ao Presidente da República, sobre a inoculação irresponsável de crianças brasileiras com poções experimentais por meio de um documento de 304 páginas^{52,53}. Vale a leitura. Acompanha uma petição⁵⁴.

Lembrem-se: “Quem poupa o lobo, sacrifica a ovelha”. Já dizia Victor Hugo.

Maria Emilia Gadelha Serra

dramariaemiliagadelhaserra@gmail.com

17 de janeiro de 2022

50 <https://stevekirsch.substack.com/p/help-us-spread-the-word-about-maddie?r=o7iqo>

51 <https://www.facebook.com/watch/?v=637650331001531>

52 <https://drive.google.com/drive/folders/1HnEa0WhKP9WnBtZijBUhz9ksDPcpqSyn?usp=sharing>

53 <https://t.me/nopassfreedom/502>

54 <https://citizengo.org/pt-br/205912-pedido-autoridades-apuracao-dos-fatos-e-suspencao-imediata-da-vacinacao-contracovid19-em>